

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO



CENTRO DE TEOLOGIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

FIL1404 - 1CA

Pensamento Ameríndio

PERÍODO 2025.1

Carga Horária Total: 60 horas

Créditos: 4

HORÁRIO:
2a feira: 9h-11h
4a feira: 9h-11h

Professor(a): Rafael Saldanha

| | |
|------------------|--|
| OBJETIVOS | <p>O curso tem como objetivo apresentar algumas reflexões filosóficas elaboradas por povos originários ameríndios. As discussões serão orientadas pelas seguintes perguntas: a filosofia pode ser pensada em bases outras que a dita ocidental? De que maneira podemos nos aproximar de reflexões construídas em outras tradições? Como o pensamento dos outros pode afetar nosso próprio pensamento? Que novas questões podemos pensar a partir de um outro ponto de vista filosófico? Neste curso pretende-se, portanto, introduzir um conjunto de discussões do campo da antropologia que permitem situar o pensamento ameríndio e em seguida abordar algumas questões e temas que são objetos de reflexão pelos povos originários e que nos permitem ter uma amostra do pensamento ameríndio. Dessa forma, espera-se que o aluno consiga ter acesso a uma forma de pensamento extra-ocidental que enriqueça sua própria maneira de conceber a filosofia.</p> |
| EMENTA | <p>Estudo do pensamento ameríndio. Reflexão acerca dos modos como o pensamento extra-ocidental pode afetar a tradição filosófica ocidental. Antropologia reversa.</p> |
| PROGRAMA | <ol style="list-style-type: none">1. Ferramentas metodológicas<ol style="list-style-type: none">1.1. O problema da dádiva e do parentesco1.2. História dos indígenas no Brasil1.3. Pensar outros pensamentos 2. Questões no pensamento ameríndio<ol style="list-style-type: none">2.1. Origens e fins do mundo |

| | |
|-------------------------------|--|
| | <p>2.2. Natureza e humanidade 2.3. Política e alteridade 2.4. Catástrofe e ecologia</p> |
| AVALIAÇÃO | <p>Critério 3</p> <p>MÉDIA = (G1 + G2) / 2</p> <p>Se G2 < 3, então MÉDIA = ((G1 +(G2*3)) / 4</p> |
| DETALHAMENTO AVALIAÇÃO | <p>A avaliação consistirá numa prova escrita no meio do curso(G1) e num trabalho escrito de ao final do curso (G2).</p> <p>A prova será sem consulta e composta por questões disponibilizadas previamente. Seu conteúdo corresponderá aos temas trabalhados na primeira etapa do curso.</p> <p>O trabalho de fim de curso deverá ter entre 7-8 páginas e deve se relacionar aos temas apresentados na segunda etapa do curso. Antes da escrita os alunos devem conversar com o professor para delimitar o tema do trabalho e receber orientações sobre sua composição.</p> <p>Também será avaliada, tanto para a primeira quanto para a segunda avaliação, a participação dos alunos nas discussões do curso.</p> |
| BIBLIOGRAFIA BÁSICA | <p>CUNHA, Manuela Carneiro da. Índios no Brasil: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claro Enigma, 2012.</p> <p>CLASTRES, Hélène. Terra sem mal. Corumbiara: Ed. Tapé, 2007.</p> <p>CLASTRES, Pierre. Sociedade contra o Estado. São Paulo: Cosac Naify, 2012.</p> <p>DESCOLA, Philippe. Outras naturezas, outras culturas. São Paulo: Editora 34, 2016.</p> <p>GRAEBER, David; WENGROW, David. O despertar de tudo: Uma nova história da humanidade. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.</p> <p>KOPENAWA, Davi & ALBERT, Bruce. A queda do céu. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p> <p>LÉVI-STRAUSS, Claude. O cru e o cozido. Mitológicas I. São Paulo: Cosac</p> |

| | |
|---|---|
| | <p>Naify, 2004.</p> <p>MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. São Paulo: Cosac Naify, 2003.</p> <p>MUSSA, Alberto. Meu destino é ser onça. Rio de Janeiro: Record, 2009.</p> <p>NOVAES, Adauto (org.). A outra margem do ocidente. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. "O nativo relativo". Mana. 8(1):113-148, 2002</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. São Paulo: Cosac Naify, 2011.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> | <p>CALHEIROS, Orlando. Aikewara: esboços de uma sociocosmologia tupi-guarani. Rio de Janeiro: Museu Nacional, 2014.</p> <p>CALHEIROS, Orlando. (2016). "O próprio do desejo: a emergência da diferença extensiva entre os viventes (Aikewara, Pará)". Cadernos De Campo, 24(24), 487-504.</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. "Do perspectivismo ameríndio ao índio real", 2012.</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. Esse obscuro objeto da antropologia, 2013.</p> <p>COSTA, Alyne de Castro. Cosmopolíticas da terra: modos de existência e resistência no antropoceno. 2019. 303 f. Tese (Doutorado em Filosofia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.</p> <p>DANOWSKI, Déborah; VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Há mundo por vir?. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2014.</p> <p>DESCOLA, Philippe. Para além da natureza e cultura. Niterói: Eduff, 2023</p> <p>JULLIEN, François. O diálogo entre as culturas: do universal ao multiculturalismo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.</p> <p>KARATANI, Kojin. The Structure of World History. Durham: Duke Univeristy Press, 2014.</p> <p>KRENAK, Ailton. Encontros (entrevistas), Org. Sergio Cohn. São Paulo: Azougue, 2015.</p> <p>KRENAK, Ailton. A vida não é útil. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.</p> <p>KRENAK, Ailton. Futuro ancestral. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.</p> <p>KRENAK, Ailton. Um rio um pássaro. Rio de Janeiro: Dantes Editora, 2023.</p> <p>LIMA, Tania Stolze. "O dois e seu múltiplo: reflexões sobre o perspectivismo em uma cosmologia tupi". Mana, Rio de Janeiro. Vol. 2, no. 2, oct. 1996.</p> <p>NEVES, Eduardo Góes. Sob os tempos do equinócio – Oito mil anos de história na Amazônia central. São Paulo: Ubu Editora, 2022.</p> <p>OVERING, Joanna. "Elogio do cotidiano: a confiança e a arte da vida social em uma comunidade amazônica. Mana, 5(1):81-107, 1999</p> <p>SALDANHA, Rafael. O que significa pensar o pensamento ameríndio?, 2023.</p> <p>SÁ, Lúcia. Literaturas da floresta: textos amazônicos e cultura latino-americana. Rio de Janeiro: Eduerj, 2012.</p> <p>SAHLINS, Marshall: Stone Age Economics. Londres: Routledge, 2017;</p> <p>SAHLINS, Marshall. What Kinship Is — And Is Not. Chicago: The University of Chicago Press, 2013.</p> |

| | |
|--|---|
| | <p>STP. Atlas of Experimental Politics. ŠUM Journal, Ljubljana, v. 17, 2021. Disponível em: https://www.sum.si/journal-articles/atlas-of-experimental-politics. Acessado em: 02/02/2024.</p> <p>STP. Working through political organization: current results of the Subset of Theoretical Practice (2021-2022). Crisis & Critique, v. 9, n. 2, 2022. Disponível em: https://www.crisiscritique.org/storage/app/media/nov-25/subset-of-theoretical-practice.pdf. Acessado em: 02/02/2024.</p> <p>Tible, J. (2013). Cosmologias contra o capitalismo: Karl Marx e Davi Kopenawa. Revista De Antropologia Da UFSCar, 5(2), 46-55.</p> <p>TUPINAMBÁ,, Gabriel. Antropologia e fenomenologia objetiva: justificativa para uma reconstrução formal da lógica da afinidade, 2024.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. The Relative Native. Chicago: HAU Books, 2015.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. Nenhum povo é uma ilha, 2019.</p> |
| <p>BIBLIOGRAFIA DE PESQUISA</p> | <p>Luiz Henrique Eloy Amado. Vukápanavo: O despertar do povo terena para os seus direitos. Rio de Janeiro: E-papers, 2021.</p> <p>BARRETO, João Paulo Lima. O mundo em mim: uma teoria indígena e os cuidados sobre o corpo no Alto Rio Negro. Brasília: Editora Mil Folhas, 2022.</p> <p>BARRETO, João Rivelino Rezende. Úkuse: Formas de conhecimento nas artes do diálogo tukano. Florianópolis: Editora da UFSC, 2022.</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. "Autobiografia e lideranças indígenas no Brasil"</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. "Autobiografia e sujeito histórico indígena"</p> <p>CALAVIA SAEZ, Oscar. "O lugar e o tempo do objeto etnográfico", 2011.</p> <p>LIMULJA, Hannah. O desejo dos outros: uma etnografia dos sonhos yanomami. São Paulo: Ubu Editora, 2022.</p> <p>LLOYD, Geoffrey; Vilaça, Aparecida. Of Jaguars and Butterflies. Oxford: Berghahn Books, 2023.</p> <p>MANIGLIER, Patrice. "Manifesto para um comparatismo superior em filosofia". Veritas, v. 58, n. 2. p.259. maio-ago 2013.</p> <p>MEDEIROS, Sérgio (org.). Macunaíma e Jurupari. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>PÃRÕKUMU, Umusi; KÊHÎRI, Tõrãmã. Antes o mundo não existia: mitologia dos antigos Desana-Kêhîripõrã. São Gabriel da Cachoeira: UNIRT/FOIRN, 1995.</p> <p>PIERRI, Daniel Calazans. O perecível e o imperecível: reflexões Guarani Mbya sobre a existência. São Paulo: Elefante, 2018.</p> <p>VALENTIM, Marco Antonio. Extramundandade e sobrenatureza. Florianópolis: Cultura e Barbarie, 2018.</p> <p>VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. (2006). A floresta de cristal: notas sobre a ontologia dos espíritos amazônicos. Cadernos De Campo (São Paulo - 1991), 15(14-15), 319-338.</p> |